

A ATUAÇÃO DA PEDAGOGA NO SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS EM ITAJÁ/RN

Flexsivone Bezerra Oliveira¹

Alcides Leão Santos Júnior²

¹ Discente do curso de Pedagogia, Campus Avançado de Assú, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)

E-mail: flexsivonebezerra@gmail.com

² Docente do Departamento de Educação, curso de Pedagogia, Campus Avançado de Assú, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)

E-mail: santosjunioralcides@gmail.com

Introdução

A pedagogia, historicamente associada ao espaço escolar, tem ampliado seus horizontes, visando a ampliação de conhecimentos e saberes e formas de aprender para a afirmação da nossa condição humana.

Segundo Libâneo (2002, p. 51) “as práticas educativas estendem-se às mais variadas instâncias da vida social, não se restringindo à escola e muito menos à docência”, o que demonstra que a pedagogia deve ser compreendida como ciência da educação presente em todo espaço de intencionalidade formativa. Por isso a atuação do(a) pedagogo(a) em espaços não escolares, como o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV), revela-se essencial para promover práticas educativas voltadas à cidadania e ao fortalecimento de vínculos sociais.

Entender, portanto, a educação aos múltiplos espaços de aprendizagens é compreender que a sociedade atual é uma sociedade educadora, com campos e espaços de atuação, na qual ela pode ser compreendida como um processo permanente ao longo da vida. Brandão (1995, p. 7) sintetiza essa visão quando afirma que “ninguém escapa da educação, em casa, na rua, na Igreja ou na escola, de um modo ou de muitos, todos nós envolvemos pedaços da vida com ela”. Dessa forma, o papel do(a) pedagogo(a) transcende os limites da escola, consolidando-se como um(a) agente das transformações sociais.

Este trabalho tem como objetivo compreender a atuação do(a) pedagogo(a) que atua em espaços não escolares, especificamente no SCFV do município de Itajá, no Rio Grande do Norte, buscando identificar as estratégias, desafios e potencialidades desse campo de atuação.

Metodologia

A pesquisa caracterizou-se como um estudo qualitativo, voltado à compreensão da atuação do(a) pedagogo(a) em espaços não escolares. Conforme Minayo (2000), a abordagem qualitativa busca compreender os significados, motivações e contextos das ações humanas, priorizando a interpretação sobre a quantificação dos dados.

O campo empírico da pesquisa foi o Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) do município de Itajá/RN, onde foi realizada a observação da atuação de uma pedagoga que atua como coordenadora do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV). As observações ocorreram entre os dias 04 e 11 de junho de 2024 e foram

registradas em diário de bordo, contemplando as interações, atividades e estratégias pedagógicas adotadas.

Após esse período, foi realizada uma entrevista semiestruturada com a profissional, buscando compreender sua trajetória, desafios e percepções sobre o trabalho pedagógico em espaços não escolares. Os dados coletados foram analisados, relacionando as observações empíricas com os referenciais teóricos. O estudo respeitou os princípios éticos da pesquisa em educação, garantindo o anonimato e a confidencialidade da participante.

Resultados e Discussões

Durante o período de observação, constatou-se que a atuação da pedagoga no SCFV envolve múltiplas dimensões: o planejamento e execução de atividades lúdicas, a mediação de conflitos, a gestão de recursos e o fortalecimento dos vínculos sociais entre o público atendido e suas famílias. A metodologia de trabalho consiste na realização de rodas de conversa e oficinas que funcionavam como espaços de escuta e partilha, promovendo a socialização e o desenvolvimento emocional dos(as) participantes.

De acordo com Severo (2021), o trabalho pedagógico em espaços não escolares requer novas compreensões acerca da função educativa, pois o(a) pedagogo(a) atua em ambientes de diversidade e vulnerabilidade, mediando aprendizagens, valores e experiências sociais. Nesse sentido, Brandão (2007, p. 13) complementa que “a educação existe onde não há escola e por toda parte pode haver redes e estruturas sociais de transferência de saber de uma geração à outra”, revelando a amplitude dos processos educativos na sociedade.

Essas práticas confirmam que a atuação da pedagoga observada vai ao encontro dessa concepção, pois suas ações educativas extrapolam a lógica escolar e se inserem nas dinâmicas sociais do território e do contexto de cada pessoa atendida no SCFV. As oficinas, por exemplo, são planejadas de forma participativa e dialogada com os usuários, permitindo que as crianças expressem seus sentimentos, ideias e percepções. Segundo o relato da coordenadora, esses momentos “ajudam as crianças a se sentirem ouvidas, mais confiantes e respeitadas”, reforçando o caráter humano e inclusivo da prática pedagógica.

Autores como Libâneo (2000, 2002) e Pimenta (2002) defendem que o campo de atuação do pedagogo é amplo e não se restringe à docência. Conforme Libâneo (2002, p. 51), “as práticas educativas estendem-se às mais variadas instâncias da vida social, não se restringindo à escola e muito menos à docência”. Isso se evidencia no SCFV, onde o pedagogo desempenha funções de gestão, mediação e acompanhamento social, reafirmando o papel da pedagogia como ciência da educação presente em todo espaço de intencionalidade formativa.

Durante as observações, notou-se que a pedagoga desenvolve atividades que visam à formação integral, atuando como articuladora entre escola, família e comunidade. Essa perspectiva dialoga com Libâneo (2000), ao destacar que vivemos em uma sociedade pedagógica, em que as ações educativas devem ser definidas de forma consistente para responder às transformações sociais. Assim, a atuação da pedagoga no SCFV contribui para a consolidação de uma pedagogia comprometida com o desenvolvimento humano e com a cidadania.

Gadotti (2005) reforça que a educação é um direito fundamental e condição necessária para o exercício da cidadania e de outros direitos humanos. No SCFV, essa ideia se concretiza nas atividades que promovem a inclusão social, o desenvolvimento da autoestima e o empoderamento dos(as) assistidos(as). As ações observadas demonstram uma intencionalidade educativa clara, evidenciada na forma como a pedagoga utiliza o diálogo, o



lúdico e a escuta sensível como instrumentos para fortalecer vínculos e despertar valores de solidariedade, respeito e convivência.

Para Gohn (2005), os espaços de educação não formal são múltiplos, criados ou recriados conforme os objetivos e necessidades dos grupos sociais. Essa perspectiva se aplica ao SCFV, pois nele o(a) pedagogo(a) atua como mediador(a) de processos de aprendizagem e de convivência, adaptando práticas pedagógicas às realidades locais. Em consonância, Fireman (2006) observa que os pedagogos vêm ampliando sua presença em diferentes segmentos da sociedade, desenvolvendo atividades em órgãos governamentais, ONGs e projetos comunitários, o que reforça o caráter interdisciplinar e social da profissão.

Os dados da pesquisa revelaram que a profissional enfrenta desafios como a escassez de recursos e a necessidade de adaptar metodologias escolares a contextos comunitários. Ainda assim, as conquistas observadas, como o fortalecimento dos vínculos familiares e a integração dos(as) assistidos(as) na vida social, evidenciam o papel mediador do(a) pedagogo(a) nesses espaços. Essa multiplicidade de funções reafirma o que Pimenta (2002) denomina de identidade ampliada do(a) pedagogo(a), capaz de atuar como mediador(a), gestor(a) e educador(a) social.

A pedagoga observada destacou que um dos principais desafios é adaptar as metodologias escolares ao contexto social sem perder o caráter educativo. Mesmo diante das limitações, sua atuação mostra que o trabalho pedagógico no SCFV é pautado pela sensibilidade, pela escuta e pelo compromisso ético com o desenvolvimento integral das crianças. Assim, o papel do pedagogo ultrapassa o ensinar, tornando-se essencial para promover cidadania, autonomia e inclusão social, conforme orientam os princípios da pedagogia social e da educação não formal.

Conclusões

A pesquisa evidenciou que a atuação do pedagogo em espaços não escolares, como o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV), é essencial para promover o desenvolvimento integral das crianças e fortalecer os laços comunitários. As práticas observadas mostraram que o trabalho pedagógico nesse contexto ultrapassa a dimensão escolar, envolvendo aspectos sociais, afetivos e culturais que favorecem a convivência e a formação cidadã dos participantes.

As oficinas e rodas de conversa realizadas no SCFV demonstraram a importância de metodologias baseadas no diálogo, na escuta ativa e no lúdico, que estimulam a expressão, a cooperação e o sentimento de pertencimento entre as crianças. A atuação da pedagoga observada revelou um compromisso ético e humano com a realidade social dos usuários, mediando aprendizagens significativas e adaptando as práticas às necessidades do grupo atendido.

Conclui-se que o pedagogo que atua em espaços não escolares desempenha um papel múltiplo e transformador, articulando saberes pedagógicos, sociais e culturais em prol da inclusão e da cidadania. O estudo reforça a importância de uma formação que prepare o profissional para intervir de maneira crítica, criativa e sensível nos diferentes contextos educativos, consolidando a pedagogia como uma prática social capaz de promover a emancipação e a transformação das realidades locais.

Palavras-chave: SCFV; espaços não escolares; educação social; educação comunitária.



Referências

- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense, 1995.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **A educação popular na escola cidadã**. Petrópolis: Vozes, 2007.
- FIREMAM, M. D. O trabalho do pedagogo na instituição não escolar. 2006. 116 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 1985.
- GADOTTI, Moacir. **A questão da educação formal/não-formal**. Sion: Institut International des Droits de 1° Enfant, 2005.
- GOHN, Maria da Glória. Educação não-formal e cultura política. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2008.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** 4. ed. São Paulo: Cortez, 2002.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento** - pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec, 2000.
- PIMENTA, Selma Garrido. **Pedagogia: ciência da educação?** São Paulo: Cortez, 2002.
- SEVERO, José Leonardo Rolim de Lima. **Pedagogia na/para a Educação Não Escolar:** pistas conceituais e apostas para o trabalho do(a) pedagogo(a). In: PIMENTA, Selma Garrido; SEVERO, José Leonardo Rolim de Lima. **Pedagogia: teoria, formação, profissão**. São Paulo: Cortez, 2021. p. 321–349.

